

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DE SAÚDE FAMILIAR, NA CAPACITAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Data de aceite: 01/11/2023

**Antónia Raquel Alves da Silva
Abrunhosa**

RESUMO: **Enquadramento:** O envelhecimento da população leva a que assumam uma relevância cada vez maior os cuidados prestados pelas famílias e estes serão tanto mais eficazes quanto mais capacitadas estas estiverem. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é o de perceber até que ponto a intervenção do Enfermeiro de Saúde Familiar, no processo de capacitação das famílias, pode ser relevante, no sentido da obtenção de ganhos em saúde. **Metodologia:** Revisão clássica da literatura e descrição narrativa e crítico-reflexiva da bibliografia consultada, procurando evidências de que o Enfermeiro de Saúde Familiar está apto a capacitar a família. **Resultados:** O Enfermeiro deve desenvolver uma visão holística da família procurando, sempre que possível, envolvê-la no diálogo e, dessa forma, na prossecução dos objetivos definidos. Merece um particular destaque a promoção da capacitação da família, pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar, como resulta do respetivo

Regulamento de Competências Específicas. **Conclusão:** Quanto mais adequados forem os cuidados prestados pelas famílias, mais evidente será a obtenção de ganhos em saúde, sendo fundamental que seja bem sucedido o processo de capacitação das mesmas. O Enfermeiro de Saúde Familiar é um profissional preparado para desenvolver esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro de Família; Saúde Familiar; Capacitação; Famílias.

ABSTRACT: Background: The aging of the population means that the care provided by families is increasingly important and these will be more effective the more capable they are. **Objectives:** The objective of this article is to understand to what extent the intervention of the Family Health Nurse, in the process of empowerment families, can be relevant, in the sense of obtaining gains in health. **Methodology:** Classic literature Review and narrative and critical- reflexive description of the bibliography consulted, looking for evidence that the Family Health Nurse is able to empower the Family. **Results:** Nurses must develop a holistic view of the Family, seeking, whenever possible, to involve them in dialogue and,

thus, in the pursuit of defined objectives. Special mention should be made of the promotion of Family empowerment by the Specialist Nurse in Family Health Nursing, as a result of the respective Regulation of Specific Skills. **Conclusion:** The more adequate the care provided by families, the more evident the gains in health will be, and it is essential that the process of training them be successful. The Family Health Nurse is a professional prepared to develop this process.

KEYWORDS: Family Nurse; Family Health; Empowerment; Families.

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY HEALTH NURSE, IN THE EMPOWERMENT OF FAMILIES TÍTULO: LA IMPORTANCIA DE LA ENFERMERA DE SALUD DE LA FAMILIA, EN LA CAPACITACIÓN DE LAS FAMILIAS

RESUMEN: Marco contextual: EL envejecimiento de la población hace que el cuidado de las familias sea cada vez más importante, y estas serán más eficaces cuanto más capaces sean. **Objetivos:** El objetivo de este artículo es comprender en qué medida la intervención de la Enfermera de Salud de la Familia, en el proceso de formación de las familias, puede ser relevante, en el sentido de obtener ganancias en salud. **Metodología:** Revisión de la literatura clásica y descripción narrativa y crítico-reflexiva de la bibliografía consultada, buscando evidencias de que la Enfermera de Salud de la Familia es capaz de empoderar a la familia. **Resultados:** El enfermero debe desarrollar una visión holística de la familia, buscando, siempre que sea posible, involucrarla en el diálogo y, así, en la búsqueda de los objetivos definidos. Especial mención merece la promoción de la formación familiar por parte de la Enfermera Especialista en Enfermería de Salud de la Familia, como consecuencia del respectivo Reglamento de Competencias Específicas. **Conclusión:** Cuanto más adecuada sea la atención brindada por las familias, más evidentes serán las ganancias en salud, y es fundamental que el proceso de capacitación sea exitoso. La Enfermera de Salud de la Familia es un profesional preparado para desarrollar este proceso.

PALAVRAS CLAVE: Enfermera de Familia; Salud de la Familia; Capacitación; Familias.

INTRODUÇÃO

São de recordar algumas ideias, que funcionam, no fundo, como pressupostos prévios deste trabalho.

Desde logo, importa lembrar o conceito de família.

De acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), a família é um grupo que é visto como uma “unidade social ou todo coletivo composto por pessoas ligadas através de consanguinidade; afinidade; relações emocionais ou legais; sendo a unidade ou o todo considerados como um sistema que é maior do que a soma das partes” (Enfermeiros, 2016, p. 143).

Já Hanson (2005, p. 6) considera que a “família refere-se a dois ou mais indivíduos que dependem um do outro para dar apoio emocional, físico e económico. Os membros da família são auto-definidos”.

Entretanto, Figueiredo (2012, p. 65) refere-se à família como sendo, ao mesmo tempo

um todo e as suas partes, assumindo características que ultrapassam e se diferenciam da mera soma das partes; não sendo as partes redutíveis ao todo e reciprocamente, qualquer alteração afetará, quer as suas partes, quer o todo, e ambos tendem a promover a mudança para o equilíbrio dinâmico da unidade de saúde familiar.

Por sua vez, Relvas (2003, p. 26) sublinha que “o grupo familiar não se identifica unicamente através de laços biológicos ou legais, mas antes como um conjunto de indivíduos que desenvolvem entre si, de forma sistemática e organizada, interações particulares que lhes conferem individualidade grupal e autonomia”.

Depois, é de lembrar que o envelhecimento da população leva a que assumam uma relevância cada vez maior os cuidados prestados pelas famílias (Figueiredo, 2009, p. 53).

Neste sentido, a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) e a União Europeia “reconhecem o papel da família enquanto instância de prestação de cuidados”, sublinhando-se até que esta é um “recurso fundamental na promoção da qualidade de vida dos seus membros”, uma vez que é a célula vital da sociedade (Abreu, 2010, p. 8).

Também é de sublinhar que a eficácia desses cuidados depende da capacitação das famílias, podendo esta ser definida como o “processo através do qual os cidadãos ganham maior controlo sobre as decisões e ações que afetam a sua saúde” (Direção Geral da Saúde, 2017, p. 21). Aliás, o cuidador “precisa de ser considerado, não apenas como o responsável por cuidar das necessidades humanas básicas, mas também como alguém que precisa de cuidados e de preparo para assumir esse papel” (Nunes et al., 2015, pp. 1462-1463).

Finalmente, o Enfermeiro de Saúde Familiar, que é definido, pelo Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde Familiar, como o profissional de referência a quem compete o acompanhamento especializado da família, enquanto unidade de cuidados, ao longo do ciclo vital (Ordem dos Enfermeiros, 2015, p. 17385), deve estar munido das competências adequadas para promover essa capacitação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE REVISÃO

É de salientar que o objetivo deste trabalho é perceber até que ponto a intervenção do Enfermeiro de Saúde Familiar, no processo de capacitação das famílias, pode ser relevante, para a obtenção de ganhos em saúde.

Como metodologia, foi feita uma revisão clássica da literatura e descrição narrativa e crítico-reflexiva da bibliografia consultada, com recurso a bases de dados e utilização de descritores, no sentido de pesquisar evidências que comprovem o objetivo do trabalho.

A estratégia de busca e seleção, embora com a liberdade inerente a uma revisão narrativa, não deixou de considerar estudos indexados, utilizando a plataforma EBSCOhost, acedida através da área reservada da Ordem dos Enfermeiros, e utilizando, entre outras,

as bases de dados MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e Medic Latina. As palavras-chave foram definidas de acordo com descritores indexados, nomeadamente Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da pesquisa efetuada são de salientar os contributos de alguns estudos.

Assim, Martins & Santos (2020, p. 133) lembram que “o investimento na capacitação do doente e do CI, numa lógica de continuidade de cuidados, é um recurso muito vantajoso para as famílias, para a comunidade e sociedade em geral face ao aumento do número de pessoas dependentes no autocuidado”.

No mesmo sentido, Pires (2012, p.53) salienta o papel fundamental que os enfermeiros têm de assumir no apoio aos prestadores de cuidados, também considerando a sua proximidade das famílias.

Ainda na mesma sequência, Ferreira (2014, p.76) também concorda que “os enfermeiros são, pela essência da sua profissão, dos grupos profissionais que mais poderão contribuir e marcar a diferença na capacitação das famílias”.

Entretanto, Augusto et al.(2017, p.143) chamam a atenção para a importância da prevenção e construção de educação permanente aos cuidadores e familiares, através de estratégias de promoção de saúde por enfermeiros .

Já Meixedo (2013, p.22) chama a atenção para o facto de os cuidados de saúde primários poderem contribuir para a melhoria da saúde, quer da família, quer do elemento doente. A própria equipa de saúde, não só influencia, como também é influenciada pelo doente e sua família, sendo todos corresponsáveis pelos processo de cuidados. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Hanson & Boyd (1996), bem como Wright & Leahey (2002), evidenciam a família como foco dos cuidados de enfermagem, sendo a unidade familiar afetada quando um ou mais dos seus membros tem problemas de saúde (as cited in Meixedo, 2013, p.41).

No mesmo sentido, Martins et al.(2012, p.687) consideram que “a enfermagem, em todo o mundo, esta se movimentando na direção da incorporação da família nos cuidados de enfermagem em quaisquer especialidades, como também, do desenvolvimento do corpo de conhecimentos enquanto especialidade de enfermagem de família”.

Também na mesma linha Ferreira et al. (2020, p.8), salientam que “ os cuidados de enfermagem à família desenvolvem-se numa relação terapêutica, dinâmica e recursiva caracterizada pela elaboração de soluções promotoras da mudança, a partir das potencialidades da família e respeitando a sua realidade”.

Finalmente, alguns estudos conseguem ser mais específicos e categóricos, no que concerne à Enfermagem de Saúde Familiar.

Por exemplo, Silva (2019, p.102) sublinha que, em função da sua proximidade aos cuidadores familiares, o Enfermeiro de Família reúne as condições necessárias, “no sentido de os dotar de competências que lhes permitam assumir o papel de cuidadores de uma forma mais saudável, e garantir a prestação de cuidados de qualidade ao seu familiar”.

Também Ferreira et al. (2012, p. 221) consideram que, dado que as famílias são, cada vez mais, solicitadas a desempenhar o papel de prestador de cuidados, “a conduta do Enfermeiro de Família assume importância, no sentido de apoiar ou ajudar estas famílias a encontrar um equilíbrio que lhes permita superar as alterações instituídas e favorecer um processo de adaptação mais rápido e consistente”.

Igualmente, Cruz et al. (2010, p.96) afirmam que “o conhecimento das vivências do cuidador informal deverá constituir-se como principal foco de atenção da intervenção do Enfermeiro de Família”, com vista a compreender melhor a “experiência do cuidar, fazendo com que os cuidadores informais familiares melhorem o seu desempenho”.

Ainda Regadas & Pinto (2010, p. 109) apontam para o entendimento da família “como parte do processo do cuidar, em que a figura do Enfermeiro de Família surge cada vez mais creditada”. No entanto, apesar dos últimos estudos referidos, uma limitação da presente revisão tem, precisamente, a ver com alguma escassez de estudos, mais especificamente direcionados para a Enfermagem de Saúde Familiar, como reportam Frade et al. (2021, p.7), que também salientam que “são necessários estudos que reforcem a importância do trabalho dos enfermeiros com as famílias, perspetivando a promoção, manutenção e reabilitação da saúde das famílias”.

Após a análise dos vários estudos, há alguns pontos que merecem ser evidenciados.

Em primeiro lugar, os vários estudos convergem na importância e na necessidade de capacitar os cuidadores.

Em segundo lugar, há um consenso de que são os Enfermeiros que devem promover essa capacitação.

Em terceiro lugar, também parece claro que a família é – e tende a ser cada vez mais – um foco da Enfermagem.

No entanto, entre os estudos consultados e os selecionados, só cinco são específicos no papel do Enfermeiro de Saúde Familiar e um deles até salienta, justamente, a escassez de estudos mais centrados nesta área disciplinar da Enfermagem. Eventualmente, a referida escassez de estudos pode estar relacionada com o facto de esta área de Especialização ser ainda recente. Em função dos referidos resultados, podem formular-se mais algumas considerações.

Assim, o Enfermeiro deve desenvolver uma visão holística da família (Martins et al., 2012, p.689), procurando, sempre que possível, envolvê-la no diálogo e, dessa forma, na prossecução dos objetivos definidos. Também a deve ajudar a enfrentar as transições com que se depara, ao longo do ciclo vital, bem como identificando os pontos fortes e os fatores de *stress*. Aliás, a capacitação da família é indissociável da transição de papéis, sendo de

salientar a Teoria das Transições, de Meleis (2010), que reforça o papel dos enfermeiros enquanto facilitadores das referidas transições, assim como na capacitação dos cuidadores (as cited in Silva, 2019, p.30). De resto, os enfermeiros têm um papel fundamental em todo o processo de preparação, formação, integração e acompanhamento dos cuidadores na prestação de cuidados (Regadas & Marques, 2012, p. 253).

Merece um particular destaque a promoção da capacitação da família, pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar, como resulta do respetivo Regulamento de Competências Específicas (Ordem dos Enfermeiros, 2018, p. 19357).

A capacitação assume tal importância que o Plano Nacional de Saúde (PNS), no âmbito do eixo estratégico da Cidadania em Saúde, propõe a “ promoção de uma cultura de cidadania que visa a promoção da literacia e da capacitação dos cidadãos, de modo que se tornem mais autónomos e responsáveis em relação à sua saúde e à saúde de quem deles depende (Direção Geral da Saúde, 2015, p. 14).

Um aspeto também essencial é que uma avaliação familiar adequada, uma comunicação assertiva e o envolvimento da família na prossecução dos objetivos são recursos importantes, que o enfermeiro deve utilizar, para que o processo de capacitação se torne mais eficaz.

No fundo, há alguns aspetos, no desenvolvimento do processo de capacitação, que devem merecer particular atenção por parte do Enfermeiro de Saúde Familiar, nomeadamente: recolha, o mais completa possível, de informações sobre a família; avaliação da família adequada, mediante a utilização dos instrumentos de avaliação familiar; entrevista à família, com todos os seus membros (esta entrevista deve ser muito bem preparada, deve ter objetivos bem definidos, deve ser dinâmica e deve fornecer os elementos necessários para uma reavaliação familiar); reflexão crítica sobre os elementos recolhidos, designadamente, sobre a composição da família, as suas forças, as suas dinâmicas internas, a sua caracterização socioeconómica e a prestação de cuidados (quem o faz, como o faz e o que há a melhorar); preparação e concretização da capacitação, tendo como critério a avaliação familiar que foi efetuada e não perdendo de vista que a referida capacitação deve ser personalizada, em função das especificidades de cada família; a capacitação não deve incidir, exclusivamente sobre o cuidador, mas sim, sobre a família, como um todo.

CONCLUSÃO

Em conclusão, resultam da bibliografia consultada algumas evidências. Em primeiro lugar, quanto mais adequados forem os cuidados prestados pelas famílias, mais evidente será a obtenção de ganhos em saúde, sendo fundamental que seja bem sucedido o processo de capacitação das mesmas. Depois, não é possível obliterar que o Enfermeiro de Saúde Familiar tem uma relação de proximidade com a família, uma vez que a acompanha, ao

longo de todo o ciclo vital, e tem acesso a recursos, que deve utilizar, para que o processo de capacitação se torne mais eficaz. Finalmente, sendo certo que o Enfermeiro de Saúde Familiar detém competências que evidenciam que é um profissional preparado para promover o processo de capacitação e em função dos já aludidos aspetos de proximidade e recursos, parece claro que o Enfermeiro de Saúde Familiar reúne as condições para que o processo de capacitação das famílias seja bem sucedido, levando a que os cuidados prestados sejam melhores, com os consequentes ganhos em saúde.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. (2010). Avaliação dos Cuidadores: Uma Revisão Sistemática. Em E. S. Porto, *Redes de Conhecimento em Enfermagem de Família* (pp. 157-166). Porto: Núcleo de Investigação de Enfermagem da Família.

Augusto, V. G., Moreira, M. P., & Alexandre, S. G. (2017). Lesão por Pressão: Avaliação dos Custos do Tratamento em Idosos Atendidos em Domicílio na Saúde Suplementar. *Estima*, pp. 139-144. doi:<http://dx.doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030004>

Cruz, D., Loureiro, H., Fernandes, M., & Silva, M. (2010). As Vivências Positivas do Cuidador Familiar do Idoso Dependente. Em E. S. Porto, *Redes de Conhecimento em Enfermagem de Família* (pp. 93-101). Porto: Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família.

Direção Geral da Saúde . (Maio de 2015). *Plano Nacional de Saúde - Revisão e Extensão a 2020*. Obtido de <http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5-wpengine.netdna-ssl.com/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>

Direção Geral da Saúde . (2017). *Semântica da Informação em Saúde -2017*. Obtido de <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie-906570-pdf.aspx?v=%3d%3dDwAAAB%2bLCAAAAAAABArySztzVUy81MsTU1MDAFAHzFEfkPAAAA>

Enfermeiros, C. I. (2016). *CIPE Versão 2015- Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Ferreira, A., Pereira, A., Ferreira, S., Vieira, E., & Meireles, N. (2012). Comunicando com a Família: Qual a importância do Enfermeiro de Família? Em J. C. Carvalho, M. C. Barbieri- Figueiredo, H. I. Fernandes, A. I. Vilar, L. Andrade, M. R. Santos, . . . P. Oliveira, *Transferibilidade do Conhecimento em Enfermagem e Família* (pp. 220-224). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Ferreira, M., Pereira, C., Rodrigues, M. J., Paiva, M., Arrojado, V., & Figueiredo, M. H. (22 de 12 de 2020). Ganhos em Saúde Familiar Sensíveis ao Modelo Dinâmico de Avaliação/Intervenção Familiar. *RIIS - Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, pp. 7-20. doi:<https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.84>

Ferreira, S. A. (2014). *Capacitação da Família no Cuidado ao Doente em Fase Final de Vida Intervensões de Enfermagem*. Lisboa.

Figueiredo, M. H. (2009). *Enfermagem de Família: Um Contexto do Cuidar (Dissertação de Doutoramento em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto)*. Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20569/2/Enfermagem%20de%20Família%20Um%20Contexto%20do%20CuidarMaria%20Henriqueta%20Figueiredo.pdf>

Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar - Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família*. Loures: Lusociência.

Frade, J. M., Henriques, C. M., & Frade, M. F. (24 de 2 de 2021). A Integração da Família nos Cuidados de Enfermagem: Pespetiva de Enfermeiros e Estudantes de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, pp. 1-8. doi:10.12707/RV20158

Hanson, S. M. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Uma Introdução. Em S. M. Hanson, *Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família- Teoria, Prática e Investigação* (pp. 3-37). Loures: Lusociência.

Martins, M. M., Fernandes, C. S., & Gonçalves, L. H. (8 de 10 de 2012). A Família como Foco dos Cuidados de Enfermagem em Meio Hospitalar: Um programa Educativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, pp. 1-6.

Martins, R., & Santos, C. (31 de 7 de 2020). Capacitação do Cuidador Informal: O Papel dos Enfermeiros no Processo de Gestão da Doença. p. 133.

Meixedo, A. (2013). Cuidados de Enfermagem à Família do Doente em Fim de Vida. Viana do Castelo, Portugal. Obtido de <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1192>

Ordem dos Enfermeiros . (16 de Julho de 2018). *Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na área de Enfermagem de Saúde Familiar*. Obtido de Ordem dos Enfermeiros: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8418/115698536.pdf>

Ordem dos Enfermeiros. (29 de Junho de 2015). *Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde Familiar*. Obtido de Ordem dos Enfermeiros: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento_367_2015_Padrees_Qualidade_Cuidados_Especializados_EnfSaudeFamiliar.p df

Pires, A. C. (2012). *Capacitar a família na adaptação ao papel de cuidadora perante situações de dependência aguda*. Santarém.

Pires, A. C. (2012). *Capacitar a Família na Adaptação ao Papel de Cuidadora Perante Situações de Dependência Aguda (Relatório de Estágio do Mestrado de Saúde Familiar, Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém)*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.15/1243>

Regadas, S., & Pinto, C. (2010). Enfermagem de Família: Benefícios para quem cuida e para quem é cuidado. Em E. S. Porto, *Redes de Conhecimento em Enfermagem de Família* (pp. 108-126). Porto: Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família .

Regadas, S., & Marques, G. (2012). A Enfermagem e as Famílias Prestadoras de Cuidados. Em J.

C. Carvalho, M. C. Barbieri-Figueiredo, H. I. Fernandes, A. I. Vilar, L. Andrade, M. R. Santos, . . . P. Oliveira, *Transferibilidade do Conhecimento em Enfermagem de Família* (pp. 252-258). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Relvas, A. P. (2003). A Terapia Familiar. Teoria e Prática. Em A. P. Relvas, *Por Detrás do Espelho- Da Teoria à Terapia com a Família* (pp. 13-38). Coimbra: Quarteto.

Silva, S. H. (2019). *Enfermeiro de Família: Um Promotor da Capacitação do Cuidador Informal Familiar em Contexto de Visita Domiciliária*. Universidade de Aveiro. Aveiro: Universidade de Aveiro.